

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 020 01/06/2009 - Fone: 3340 3081

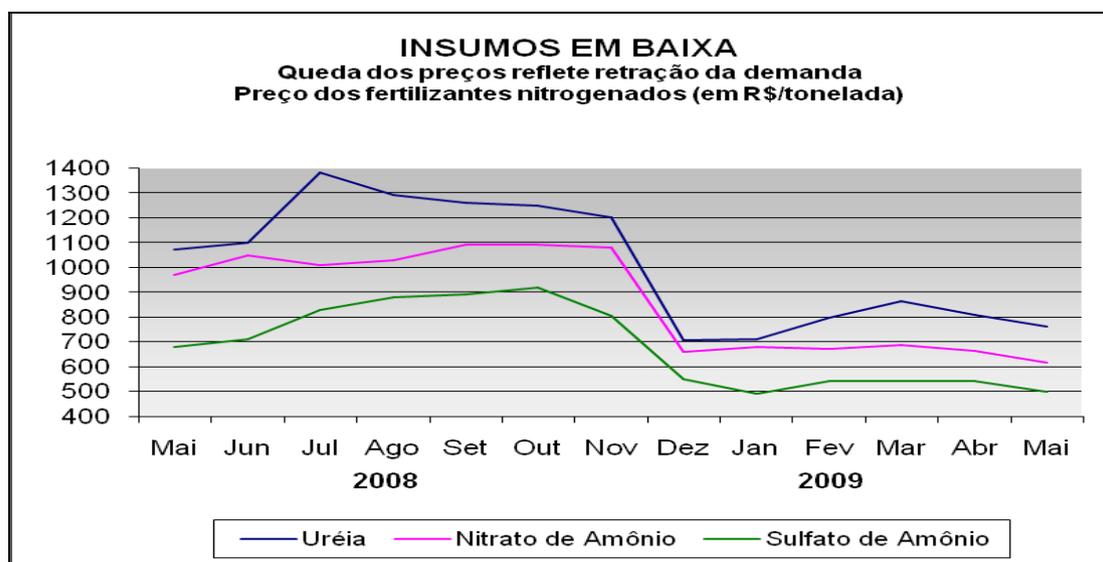
Cotação de Preços (01/06/09)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ 60,00 - 70,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 17,10 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 45,00 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 10,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 25,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 25,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ 6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 28,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,30 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 11,00 / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ - R\$ 71,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados)⁵ - R\$ 600,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,63</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,08</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,68</p> <p>-- Galinha Caípira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,90</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,50 a 3,00</p>	<p>Pesquisadores criam milho vitaminado</p> <p>Um grupo internacional de pesquisadores conseguiu pela primeira vez produzir um alimento transgênico contendo mais de um tipo de vitamina e em quantidades bem maiores.</p> <p>O milho transgênico contém tanto do pigmento alaranjado betacaroteno -substância que dá origem à vitamina A- que ficou até da cor de cenoura.</p> <p>Os pesquisadores são acadêmicos sem vínculos com grandes companhias, e seu trabalho, dizem, visa diminuir a carência de vitaminas das populações mais pobres. Em artigo na revista científica "PNAS", eles lembram que quase metade da população mundial sofre com falta de vitaminas.</p> <p>Fonte: Folha de São Paulo</p> <p>Leite com nutrientes contra a arteriosclerose e o câncer</p> <p>Um leite com menor teor de gordura, com princípios anticancerígenos e contra riscos de arteriosclerose está sendo criado a partir da teta da vaca pelo Departamento de Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A experiência visa agregar em maior quantidade princípios benéficos alimentares no leite, como os ômega 3 e 6, além do CLA - sigla em inglês de ácido linoléico conjugado (veja quadro). O animal em lactação ingere sementes de óleo vegetal como a canola, por exemplo, e mediante um processo enzimático na glândula mamária do animal se produz tais nutrientes essenciais a saúde humana.</p> <p>Fonte: Folha de Londrina</p> <p>Capacitação da cadeia qualifica produção e abre novos mercados</p> <p>Apesar da produção leiteira ter avançado muito nos últimos anos no Brasil, o mercado exportador ainda é incipiente. Atualmente, somente cerca de 3% da produção nacional de leite é exportada. "É um grande avanço, considerando que até 2004 ainda éramos importadores, mas o nosso carro-chefe ainda é o mercado interno", avalia o economista da Embrapa Gado de Leite Glauco Rodrigues Carvalho. Dos US\$ 198 bilhões exportados pelo agronegócio brasileiro no ano passado, apenas US\$ 542 milhões vieram das vendas de leite e derivados. No Paraná, não é diferente. Dos US\$ 10 bilhões exportados pelo agronegócio estadual em 2008, o setor de lácteos contribuiu com US\$ 16 milhões, muito pouco quando comparado ao complexo soja, que, sozinho, rendeu ao estado mais de US\$ 4 bilhões no ano passado.</p> <p>Fonte: Gazeta do Povo</p>

Caem uso e preços de fertilizantes

O balanço das entregas de fertilizantes no mercado interno deve demonstrar a reversão do crescimento das entregas verificado no primeiro trimestre do ano. De acordo com estimativas do setor, em abril a indústria entregou pouco mais de um milhão de toneladas de insumos - "entre 1,05 milhão de toneladas e 1,1 milhão" -, no mês anterior foram 1,41 milhão de toneladas. Ou seja, cerca de 300 mil toneladas de fertilizantes deixaram de ser aplicadas no campo. De janeiro a abril, já são quase dois milhões de toneladas a menos, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O analista da Scot Consultoria Rafael Ribeiro de Lima Filho, analisa que, passadas as compras para o plantio da safrinha, essa retração das negociações de fertilizantes no mercado doméstico tende a se acentuar, "pelo menos até o início do segundo semestre". Com uma demanda menor, os preços dos fertilizantes nitrogenados caíram pelo segundo mês consecutivo, aponta levantamento da Scot.

De acordo com os dados da consultoria, em maio, as cotações dos fertilizantes nitrogenados tiveram queda média de 8,40%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No caso do nitrato de amônio, o recuo nas cotações foi superior a 13% - a tonelada do nutriente está sendo vendida a R\$570. Já o preço da uréia caiu quase 9% desde março e a tonelada do insumo é comercializada a R\$780,00, valor 26% menor que no mesmo período do ano passado. O sulfato de amônio também está mais barato. Atualmente, o produto custa cerca de R\$ 500 a tonelada, ou seja, 25% menos que em maio de 2008.



Ainda de acordo com análise de Lima Filho, até o próximo mês, os preços dos fertilizantes no mercado interno devem continuar em baixa. A tendência que deve ser revertida a partir de julho, quando do aquecimento do mercado com as compras de insumo para o início do plantio da safra 2009/10. "A questão é a disponibilidade de recurso", em função da queda da rentabilidade do produtor, "e espaço adequado para armazenar o fertilizante", conjectura o analista.

Resistência

O único nutriente, cujo preço não se moveu, apesar da queda da demanda, é o cloreto de potássio granulado, cotado a R\$1.720 a tonelada, alta de 4,25% em relação ao mês passado. Segundo Rafael, este é o maior preço verificado nos últimos dez anos. Apesar da queda da demanda por fertilizantes em abril, com o fim do plantio da safrinha, os preços dos potássicos não caíram no mercado interno, em função "dos altos valores registrados no mercado internacional. No curto e médio prazos, o preço do cloreto de potássio deve permanecer estável", prevê o analista. Segundo ele, além de uma oferta mais controlada do insumo nos países produtores, o mercado internacional está aquecido com o plantio da safra norte-americana.